

# Procura por home care cresce em média 15% com a pandemia

**Serviço 'desafoga' sistema público de saúde, que enfrenta falta de leitos hospitalares**

Mie Francine Chiba

Reportagem Local

Depois de passar dois meses intubada em razão da Covid-19, a radialista Adma Augusta da Silva não aguentava mais ficar no hospital. Embora já tivesse sido extubada, ainda precisava ficar no respirador, e não poderia receber alta. Para que pudesse voltar para casa, ela procurou um serviço de home care.

Chega uma hora que o paciente não aguenta mais hospital. Eu estava me sentindo melhor, mas não podia sair do respirador. Procuramos o plano de saúde, que indicou esse serviço para mim. Foi muito bom porque eu pude ficar em casa com a família, sendo cuidada pela família", conta a radialista, que teve 90% do pulmão comprometido pela doença.

Adma precisou de serviço de home care por três meses sendo tratada por profissionais como enfermeiros, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e nutricionista, recebendo medicamentos e oxigênio por um tempo. Ela adoeceu em julho do ano passado, mas em 2021, ainda está em recuperação.

"Agora que estou começando a andar, levantar da cadeira, entrar no carro sozinha."

O engenheiro civil Wilson Mandelli contraiu a Covid-19 em setembro do ano passado e, quando o quadro começou a piorar, teve de ser internado. Lá, precisou ficar na UTI e ficou 45 dias intubado. Chegou a entrar em coma. No total, o engenheiro ficou 60 dias no hospital.

"Em outubro, quando voltei para a minha casa, não me mexia, não andava, falava muito devagar e estava muito fraco. Tinha perdido 14 quilos. Foi montado um sistema na minha casa com dois enfermeiros que se revezavam e duas fisioterapeutas, uma na parte do respiratório e outra na parte muscular", conta Mandelli. "Você fica 100% dependente deles para comer, se vestir, tomar banho." Em casa, ele também recebia oxigênio e medicamentos.

Neste período, além de ficarem no conforto do lar, o engenheiro e a radialista deixaram de ocupar um leito do sistema hospitalar da cidade, que hoje se encontra saturado devido aos casos de Covid-19. O boletim da Secretaria Municipal

de Saúde deste domingo (27) mostra que os leitos de UTI adulto exclusivos para a doença estavam 99% tomados, e os de enfermaria, com 69% de ocupação. Dentre os leitos gerais, a ocupação era de 87% na UTI adulto e de 54% na enfermaria. Em todo o Estado, havia neste último sábado (26) 282 pacientes aguardando um leito clínico ou de UTI.

Empresários do setor de atenção domiciliar de saúde constataram aumento da procura pelo serviço após o início da pandemia. A procura veio de pacientes com Covid hospitalizados com quadros estáveis, não intubados, e de pacientes pós-Covid, que precisam continuar tratando as sequelas da doença com uma equipe multidisciplinar, mesmo após se curarem. Entre as complicações, estão atrofia muscular, dificuldades respiratórias e crises de ansiedade.

"Esse paciente que estava no hospital, uma porcentagem vai precisar continuar fazendo reabilitação pós-Covid", afirma Emerson Veduvoto, proprietário do serviço de home care Bem Multiprofissional, que atende a região Norte do Paraná. Ele afirma que a

pandemia aumentou de quatro a cinco vezes a demanda pelo serviço. Os casos são encaminhados pelos médicos, atendendo a critérios de elegibilidade, após aprovação do plano de saúde. O serviço também é oferecido nos âmbitos público e particular.

O setor afirma que o atendimento domiciliar serviu como uma válvula de escape para o sistema hospitalar, que está saturado em todo o Brasil. "Temos pacientes que, se não estivessem sendo atendidos em casa, estariam no hospital e, conseqüentemente, não teria hospital", diz Veduvoto.

Proprietário da Lar e Saúde, de Curitiba, Rafael Casagrande diz que a empresa observou crescimento de cerca de 17% no ano de 2020 na procura do serviço, índice que se sustenta em 2021, mas que a demanda já vinha aumentando nos últimos anos devido à escassez de leitos no sistema público de saúde. "77% do território nacional não atinge o

índice previsto pela OMS (Organização Mundial de Saúde) de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. Tem uma defasagem de leitos tanto no serviço público quanto na saúde suplementar. Já vínhamos com hospitais rondando a faixa dos 85% a 90% de ocupação quando iniciou a pandemia, e as primeiras cidades (com casos de Covid) do Brasil tiveram sobrecarga de leitos e incremento da assistência domiciliar devido a uma atuação das operadoras e dos próprios hospitais em liberar leitos."

O diretor do Nead (Núcleo Nacional das Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar), Ari Bolonhezi, confirma o aumento da demanda. "A partir do ano passado, com o advento da Covid-19, houve sim um incremento da atenção domiciliar, que vem se mostrando uma importante ferramenta de gestão dentro de saúde em geral", comenta. "Em vez de criar mais leitos, pode ter uma gestão

## Reforma do IR pode aumentar tributo para empresas

Isabela Bolzani

Folhapress

**São Paulo** - As mudanças no Imposto de Renda propostas na segunda parte da reforma tributária podem elevar os tributos pagos pelas empresas, afirmam contabilistas e advogados do setor. No caso das companhias da categoria de lucro presumido, a alíquota subiria de 34% para 49%. As alterações foram entregues na sexta-feira (25) à Câmara, pelo ministro da Economia, Paulo Guedes.

A proposta fala em diminuir a alíquota do IRPJ (Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas) de 25% para 20%, mantendo a taxa de 9% de CSLL (Contribuição Social sobre Lucro Líquido). Além disso, o governo também propôs tributar em 20% os lucros e dividendos -com uma isenção de até R\$ 20 mil mensais para as micro e pe-

quenas empresas.

Os dividendos são uma parte do lucro de uma empresa que é dividida entre seus acionistas -sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Com a nova cobrança sobre dividendos, considerando empresas do lucro presumido, por exemplo, a alíquota que antes era de 34% passaria a ser 49% tendo em vista a soma total de IRPJ, CSLL e o novo tributo sobre dividendos.

Segundo Eduardo Pugliese, sócio da Schneider, Pugliese, Sztokfisz, Figueiredo e Carvalho Advogados, é preciso cautela ao fazer a conta neste caso, uma vez que são rendimentos diferentes - a tributação do lucro acontece sobre a pessoa jurídica e a dos dividendos acontece sobre o acionista ou quotista da empresa. "De qualquer forma, é importante dizer que essa reforma quer, efetivamente, melhorar a arrecadação federal,

mas também faz critérios de justiça interessantes, evitando abusos em planejamentos tributários, por exemplo. Mas é preciso tomar um pouco de cuidado. O IR precisa ser um tributo graduado de acordo com a capacidade tributária de cada um", disse o executivo.

Em nota, a Receita Federal afirmou que o projeto propõe a volta da tributação sobre dividendos distribuídos aos sócios pela empresa e a redução da tributação dos lucros apurados por ela. "Deve-se destacar que a tributação dos lucros e a tributação dos dividendos ocorre são completamente distintas. De um lado a empresa e de outro o a pessoa física do sócio. O Projeto de Lei propõe a volta da tributação sobre dividendos distribuídos aos sócios pela empresa e a redução da tributação dos lucros apurados por ela", afirmou a Receita.

